

Directores: Eustachio Alves,
presidente; Vasco Lima, ge-
rente; Castellar do Carvalho,
secretario

A NOITE

Propriedade de

Biblioteca Nacional
Avenida Rio Branco

Distrito Federal



ASSIGNATURAS
Por 6 meses 18000
Por 12 meses 30000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL, 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL, 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

ASSIGNATURAS
Por 6 meses 18000
Por 12 meses 30000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Gonto com sua «boa vontade»...

VAE ACABAR, NO MINISTERIO DA FAZENDA, O RECURSO
CLASSICO DE QUEM DEPENDE DAS SOLUÇÕES OFFICIAES

O Codigo do Processo Administrativo porá os
funcionarios a salvo de odios e sympathias

O Ministerio da Fazenda assume, neste momento, a grande responsabilidade de promover a criação de um serviço que, de tão complexo, tem se tornado impraticável. É a elaboração de um Código do Processo Administrativo, do qual, por enquanto, só se conhecem o título e a necessidade de estabelecimento.

Realmente, nos multiplos aspectos dos serviços affectos ás dependências do Thesouro, um serviço como de um indubitado surpre-

ditado, nos multiplos manifestações dos interesses gerados do governo e das partes, sendo apreciadas suas padões, hontem sob um critério, hoje por outro, e quem nos diria que amanhã por um terceiro, se não chegassem ás conclusões que é lícito esperar da orientação do Sr. Dr. Aníbal Freire, tendo em pratica, no exercicio da pasta da Fazenda, seu programma lançado da tribuna da Camara, quando representante federal do Estado de Pernambuco.

Escolhido para codificar o Processo Administrativo do país, nas relações daquelle ministerio com os outros e com os particulares, o Sr. professor Carvalho Moura accellou o envite e, embora não tenha, ainda, respondido, oficialmente, que se annu-ahá fará, sabemos que accellará o queqro, tão honroso quanto cheio de espíritos.

Concluindo a paula do espirito de administração por uma norma que se baseia na jurisprudência natural dos casos consummados e na interpretação possível de algumas arestas, novas, chegaremos a perfeição de um código que, ao invés de ser um livro poderoso, saber qual a sentença que provera este ou aquelle incidente dos innumer-aveis que surgem, diariamente, doante do desdobramento do grande aparelho arrecadador e fiscal da União.

O proprio funcionalismo terá facilitado o cumprimento do seu dever quando conseguirmos dispensar as longas tiradas de rhetorica burocratica que elevam, ás vezes, uma simples multa, bem ou mal applicada, á dignidade das questões transcendentes, capazes de pôr em evidencia ahições de muita inspiração litteraria, mas não por falta de eficiência no serviço das repartições do governo.

Quer dizer que, ao invés de levar o processo aos serões de sua residência particular para escrever laudas e laudas de papel, em pelle de illustração com o compendiador ao acesso no quadro, o escripturario, da pasta mesa de trabalho, citará o artigo do Código cu que foi preterido a questão, com evidente economia do material que se não gasta, do tempo que se não consome, e da dignidade official não comprometida.

Desaparecerá a classica boa vontade, que nos pedem com simples cumprimentos e on-ja diga que se por excepção attendidos.

O Código do Processo Administrativo será a pedra angular da moralidade absoluta no serviço publico, arredando a obstrucção e a demora nos negocios que occorram com embargo, natural ou artificial.

O Sr. Dr. Carvalho Moura terá, provavelmente, auxiliares, que não limitará a questão, ahições até esta tarde, por motivo de não ter chegado ao conhecimento do Dr. Aníbal Freire a aquiescência daquelle jurista patriótico á distincção merecida do governo.

Depois do entendimento que vai ter amanhã com o secretario do Thesouro, ficará tudo estabelecido para que se inicie, em prompto, o edificio de que se possuímos, por enquanto, o material empilhado e em desordem, o Código de Processo Administrativo.



Professor Carvalho Moura

hendente, e que logo são postos á margem, como de solução impossível e, por consequência, attribuídos á eternidade dos archivos.

Nenhum ministerio tem, como o da Fazenda, tanto contacto com os demais repartições e com o publico, institutos ou individuos. Dahi decorre, naturalmente, que os choques e litígios são, nessa secretaria de Estado, em numero consideravel, não obstante o que as divergências têm sido resolvidas por livre arbitrio da interpretação das autoridades occasionaes, e sob a pressão de factos e influencias que os julgadores nem sempre têm sabido ao pido remover para decidir com absoluta independencia e completa serenidade.

As mesmas infracções, as mesmas consultas, quantas vezes não foram resolvidas ou interpretadas de maneira diversa, por deficiência de documentos, por ausência de archivos, por falta de um código?

Subordinados á preminência das opportuni-

Fardado, não!

A farda é um gravo para aquellos que a usam sem compulso e, pretendem exercitar-se em funções privativas do paiz.

Ella não deslustra ninguém. Pelo contra-



rio, distingue seus portadores com privilegios e vantagens especiaes. Mas, como tudo que tem virtude tem vicio, porque, infelizmente, não ha nada perfeito, conclue-se que a roupa caracteristica dos militares de pequena condição hierarchica ouera mais do que fardado.

Haja vista dos innumerables cavalheiros que, embora pragas de pret, são encontrados em trajes civis. Quando vem o galão, ali tudo muda, e o novo official passeia, garboso, de uniforme novo, na avenida, onde acaba, tudo, no Brasil.

Se o galão fica em projecto, vemos, então, a jaqueta em scena.

E quando acontece o, não diremos cidadão porque soldado não tem direito de votar nem ser votado, pela sua função de homem armado, mas dignos a militar querer ganhar uns biscoitos, como esse que á gravura reproduz?

Ahi o caso é difficil.

Reformado e trabalhador, empregou-se elle como auxiliar de «cabaret», no Passeio Publico, é mais um pretextado para consumir bebidas e outros artigos do respectivo bar, que é um centro de diversões.

Não querendo andar de calça e casaco, para não ser castigado, serve, ali, como porteiro, convergendo kuli e perneiras, e estabelecendo a difficil alternativa de comprometer a farda ou officializar o «cabaret».

Os estrangeiros que param junto a uma mesa de cerveja ficam olhando, admirados. Realmente, veja-se sua pose, aliás especial para a A NOITE!

Nem ao menos o «cabaret» militarizado funciona em algum recinto, onde esteja recedida das vistas indiscretas e só o alenece aquelle ambiente que emoldura nos logares, ou disfarça o emprego, fingindo que está policiando, ou sob qualquer outro recurso que lhe attene a falta. Polido, absolutamente limpo, o que mais desperta olhares curiosos, phisyonomia de indio e ar brejeiro, é que na Polícia Militar não fez carreira. Deus sabe por que.

Todos têm o dever e o direito de arranjarem a vida, sem esquecer, porém, que ha, melhor do que as regalias individuais, a soberania das collectividades e o prestigio da autoridade.

Seja porteiro, Está certo. Mas, fardado, não!



na vida, sem esquecer, porém, que ha, melhor do que as regalias individuais, a soberania das collectividades e o prestigio da autoridade.

Seja porteiro, Está certo. Mas, fardado, não!

A GAROTA do «Conte Rosso»

Não resistiu ás sauda-
des do palco

E VOLTOU COM OUTRA
GAROTINHA...

— Quem é essa garota?
— Garota?
— É uma creança muito encantadora, que então reparámos, era a miniatura do «gato» dissemos:
— É minha mãe!
— Sim, ás suas ordens, Maria D'Arco



Frassinetti: in-arte, Fatima Miris, artista de varieta.

Para a grande artista rival de Frégoli, que chamamos a lenda do «Conte Rosso». Estava de passagem para Montevideo e Buenos Aires, onde vai fazer sua ultima excursão artistica.

Conversamos. Fatima Miris, fóra do palco, é aquella mesma estudante creatura, encantadora de graça, de uma intelligencia que se afirma logo ao primeiro contacto. É a artista de fama, com uma simplicidade que capta, nos diz:

— Não pude conter mais as saudações do palco, que mesmo as delicias de um casamento de amor, pois, como sabe, me retirei de scena para desposar-me, e com uma filha que me enche a vida, não conseguia sustentar a minha vida, em busca desta attraente America do Sul, entre as platás tanto me sensibilisaram. Em breve, estarei no Rio, a rever esta bella terra e este amavel publico.

Pedimos um retrato a Fatima Miris, que os tinha todos nas suas malas de porão. Mas a actriz não se embarcou, rasgou uma parte do seu passaporte e deu-nos:

— Na volta, A NOITE m'o restituirá.

Que importancia podia ter a viagem do impe- rial pimpolho?

MADRID, 21 (U. P.) — Diz-se que não tem transcendência a visita do filho do ex-Imperio á Hespanha. Apenas accellou um convite do rei Alfonso e da rainha Victoria, que são seus padrinhos. Antes de tomar o trem em Bilião, o principe visitou a Imperatriz Zita.

No palacio do Escorial, Sua Alteza será recebido pelo principe das Asturias e ahi permanecerá oito dias. Mais tarde irá com os reis a Sevilha e a Cadiz, onde embarcará para as Canárias.

ENCERROU-SE A C. L. C. DE ROMA

Approvada, unanimemente,
a proposta do Sr. Celso
Bayma para unificar-se a
lei das sociedades an-
onymas

ROMA, 21 (U. P.) — Antes de encerrar os seus trabalhos a Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio approvou unanimemente a proposta do Sr. Celso Bayma, brasileiro, para unificar a lei das sociedades anonymas.



ROMA, 21 (U. P.) — Na ultima sessão da Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio, foi discutida a unificação da legislação das sociedades por accões e as convenções internacionais concernentes á aviação commercial. O relator Sr. Cogliolo e o delegado Zimolo affirmaram a urgencia da unificação da codificação do Direito Positivo relativo á guerra maritima e á criação de uma Corte de Appellação para a questão das presas maritimas. Por fim o presidente Sr. Pavia fez um discurso,Powell e Leredu proferiram palavras de saudação, encerrando-se os trabalhos da Conferencia.

A noite, a delegação parlamentar italiana offerreou no palacio Venezia um banquete de quinhentos talheres, em honra dos delegados estrangeiros, e ao qual assistiram também o presidente Cogliolo e outros ministros, autoridades e outras personalidades. Ao «toast» foram trocados calorosos brinde entre os Srs. Mussolini e Brun, delegado polaco, que falou em nome dos representantes estrangeiros.

LIBERTAS!

COMMEMORANDO A EXECUÇÃO do martyr dos martyres

As cerimoniaes civicas de hoje

Em 1911, Flavio Dias de Carvalho Junior, apresentou ao director do Archivo Mineiro, Dr. Augusto de Lima, um relógio que supponhamos ter pertencido a Tiradentes. O director do Archivo nomeou uma comissão composta dos Srs. Antonio Gledito, Carlos Thomaz Magalhães e Luiz Paganha para examinar o relógio. A comissão concluiu que não se podia affirmar se era ou não de Tiradentes o objecto examinado. O relógio sequestrado ao grande martyr era filho do fabricante S. Elliot e de n. 5503, e aquelle era francez e tinha o n. 6515. Podia ter pertencido a Tiradentes, mas não fóra o que soffrera sequestro por occasia da Inconfidência.

O que fez Flavio de Carvalho Junior supor que o relógio que possuía pertencia ao alceiz revolucionario, era ter no interior da lampa, aberta a hirta as lettras: J. J. S. N. e mais abaixo os algarismos: 25-2-1789.

O relógio apresentado ao Archivo Mineiro, depois do parecer da comissão, deixou de ser discutido. Passaram-se os tempos e não se ouve mais falar nelle.

Ha poucos dias tivemos informacões de que o relógio de Tiradentes, o verdadeiro, o inglez e de n. 5503 e não o francez de n. 6515 encontrava-se no Rio de Janeiro. Quem o possuía era o Sr. Eduardo Agostini, filho de Angelo Agostini.

Procuramos, Eca vendê-lo; o authentico relógio do martyr da nossa Independência, existia sob a sua guarda.

E o Sr. Agostini conta-nos como lhe veio ter as mãos a reliquia historica. Pertencia elle a um mineiro, do qual não sabe o nome. Uma noite, no logio, o mineiro perdeu todo o dinheiro, a ponto de não ter com que comprar a passagem na estrada de ferro. Tinha o relógio historico no bolso e vendeu-o ao chefe do trem Laurindo Antonio da Silva.

Mais tarde foi a reliquia adquirida pelo engenheiro Saturnino de Mattos, quando funcionario da Central do Brasil. Tempos depois o Dr. Saturnino de Mattos, teve que sair do Rio de Janeiro, por envolvido no estrondoso caso dos caixotes de notas recolhidas e levou o relógio para Paris, onde ficou residência. Em Paris, o ex-engenheiro da Central entrou o relógio ao Sr. Agostini para vendê-lo no Brasil.

A reliquia foi já offerrecida por cinco centos de réis, ao Museu Historico, que não

Manoel José Bessa foi o origens que funcionou no processo de Tiradentes, para avaliar as suas poucas joias.

O relógio pertencente ao Dr. Saturnino de Mattos é o mesmo descrito no documento de sequestro: — o mesmo numero, o mesmo fabricante, os mesmos característicos.

heiros e os representantes das autoridades federaes, entre os quaes estava o tenente Polonio, por parte do Sr. ministro da Justiça. O deputado Joaquim de Salles acompanhava o prestito representando, por delegação especial, o Dr. Fernando de Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes.



O andar em que se vê o busto de Tiradentes, saindo da Academia do Commercio

É caso espantoso, a machina trabalha ainda com toda a regularidade! Apesar dos seus cento e tantos annos está perfeita!

O prestito civico do Club Tiradentes
Varios oradores rendem homenagem á memoria do proto-mar-tyr da nossa independencia

Realizou-se, hoje, o prestito civico organizado pelo Club Tiradentes para comme-

memoria do proto-martyr da nossa independencia. O prestito, avolumado por grande massa popular, deixando o Museu Commercial, dirigiu-se pelas ruas da Assembleia, largo e rua da Carioca, praça Tiradentes, lido do Centro Paulista, travessa Alexandre Herculano, rua Luiz de Camões e Avenida Passos, onde se deu, por alguns momentos, defronte da igreja de Lapa, onde o proto-martyr fez as suas ultimas orações.

Depois de alguns instantes de silencio, o prestito movimentou-se, novamente, pela Avenida Passos, seguindo pela praça Tiradentes e rua Visconde do Rio Branco até a Escola Tiradentes, onde fez alto.

De cima da escuradaria que existe á frente da Escola falou o Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, lente da Escola Naval, que proferiu eloquente allocução civica, encorajando de constantes applausos da multidão que o ouvia.

As ultimas palavras do orador foram cobertas de applausos. Prolongada salva de palmas comemorou os seus derradeiros conceitos. A massa popular acclamou então o nome do professor Pedro do Couto, cuja palavra é reclamada.

O professor Pedro do Couto, então, á escuradaria da Escola Tiradentes e fez um arebatorado improvisado, de grande eloquencia, sobre o acontecimento civico que se celebra, exaltando a personalidade de José Joaquim da Silva Xavier, tanto mais na historia e no vulto de grandes patriotas, disse, quanto mais intenso possa ser o esforço feito para desmerecer-o na consagração universal de todos os brasileiros. As palavras e os conceitos do orador são entrecortados de applausos, terminando a sua oração sob prolongada salva de palmas e successivos e entusiasticos aploios e muito bem.

Os guíes e estandartes, bem como o andar com o busto de Tiradentes e o pallio que a cobria, foram levados para o interior da Escola Tiradentes, onde se achavam as respectivas direcções, professoras e alunas, sendo ahi depositados. E dissolvendo-se a massa popular, sob acclamacões á memoria de Tiradentes, o proto-martyr da nossa Independência.

Civismo no Templo da Humanidade

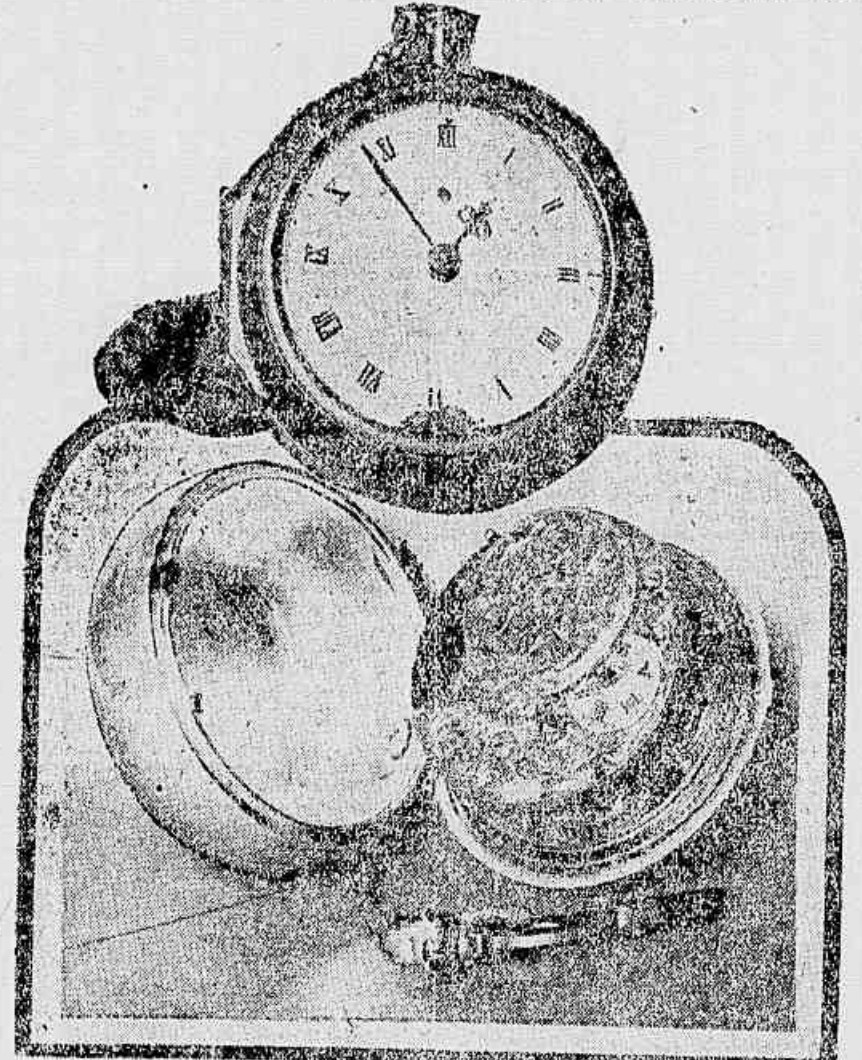
Teve grande expressão de civismo a comemoração de Tiradentes, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant. Ao meio dia, perante o altar que a gravura acima reproduz, um grande publico, de pé, ouviu a prece inicial, seguindo-se a oração do Dr. Engenheiro Leal, apreciando, sob o ponto de vista positivo, a tentativa do proto-martyr da Libertade no Brasil.

Perfindo, de face, a questão religiosa, o conferenciista asseverou que sua solução depende do concurso dos acontecimentos. Conhecemos facilmente a idea de familia e de escola. Patria é já uma concepção pendente de esforço. Examinou o papel da mulher, na Republica, e concluiu que Tiradentes não podia ser republicano antes da revolução fran-



O busto de Tiradentes, entre bandeiras, no templo da Humanidade

ceza, que se iniciou simultaneamente com os ideaes politicos da gloriosa victima. Por fim bem disse a actuação portugueza na constituição social brasileira, ou seja de mais uma pequena patria, na classificação subordinada ao regime industrial.



O celebre relógio que contou os ultimos momentos do proto-martyr

ponde adquiri-la. A verba do Museu para compra de objectos historicos (parece mentira mas é verdade), é apenas de seis centos annos e já está, no presente momento, reduzida a dois.

Que o relógio em mãos do Sr. Agostini é o que foi sequestrado em 1789 ao alferes Joaquim José da Silva Xavier por occasia da conjuração mineira, parece não haver duvida nenhuma, não só diante do proprio relógio, como da documentação que o correa.

Os documentos possuidos pelo Sr. Eduardo Agostini são os seguintes: Uma declaração datada da estação de Cachoeira a 27 de abril de 1904 e assignada por Laurindo Antonio da Silva, dizendo que vendeu o relógio ao Dr. Saturnino de Mattos; uma carta do grande Vieira Fazenda, authenticando o relógio; uma carta do conhecido relojheiro Amleto Suppa, declarando que examinou a machina não encontrando nenhum defeito; e a seguinte certidão passada pela director do Archivo Publico do Rio de Janeiro, em 1903: Manoel José Bessa, relógio nesta cidade do Rio de Janeiro, etc. Certifico debaixo de juramento que avaliei hontem Relógio Inglez com duas caixas de prata, hua de tartaruga, e mostrador de Esmalte do Autor S. Elliot de N. 5503 com hua liga azul com trez fivelinhas de prata com seis pedras de maça, em o valor ludo de doze mil e oitocentos reis, cujo Relógio me foi mostrado, e dito ser pertencente ao alferes de Cavallaria de Minas, Joaquim José da Silva Xavier. E para constar passei o presente por mim somente assignado por ordem do Desembargador José Pedro Machado Coelho Torres. Nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de Outubro de 1789. — Manoel José Bessa.

morar a data da execução do proto-martyr da nossa independencia e da Republica, o alferes José Joaquim da Silva Xavier.

No saguão do Museu Commercial, á praça 15 de Novembro, estava collocado, em andar e coberto de lindas rosas, o busto, em gesso, daquelle vulto da historia patria, trabalho de Almeida Reis. Duas bandas de musica militares, uma do Corpo de Bombeiros e outra da Polícia, revezavam-se no executar marchas festivas.

Às 11 horas, o professor Albuquerque Gondim tomou a palavra e fez uma bella oração alluda ao acto, fazendo a apologia da liberdade e da Republica, enaltecendo a personalidade da grande victima da Inconfidência Mineira, que passou a ser o heroe nacional precursor da nossa existencia politica soberana e independente.

A sedição de sabbado em Lisboa

Teve origens monar-
chistas e não é obra dos
nacionalistas

O papel dos sidonistas

Com as notícias oficiais de Lisboa, publicadas hoje de manhã, os últimos acontecimentos ali ocorridos tornam-se mais conhecidos, pelo menos a quem, como nos sucede, se vê em contacto e de longe. Os naciona-



listas a serem de si
responsabilidade d
movimento subvers
va. E, assim sendo
retolveram voltar a
parlamento, do qua

se achavam autênticos desde a organização do gabinete Victoriano Guimarães, e vão protestar ali contra a política do seu chefe.

gravid ou seu filho Sr. Cunha Leal, o movimento teve, pois, caráter monarchico e a apelo ou auxilio dos antigos sidentes

...Tanto assim, que
entre os presos se en-
contra o Sr. Sidónio
Pires Filho, antigo as-
sessor do Exército, de
qual se afastou e

Taex são as notícias desta manhã. Diante
dellas temos, portanto, de modificar o que
se disse no Ambareu e no Rio Negro.

...ramas dos últimos dias. Se o movimento leve caracter monarchico, o caso toma outra figura e chega mesmo a perder um pouco do seu interesse. Porque devemos convir que a corrente monarchica em Portugal de-

rosce de dia para dia e não tem, na realidade, elementos para fazer triumphar suas idéas. O partido realista reuniu-se, há alguns tempos, ficando uma pequena parte obedecendo à chefia do Sr. Ayres de Ornellas e é, pessoalmente, como tantas vezes e

...contaria a machorças. Alem de-
screpo, ha mais dois ou tres, um das qua-
ndo miquelista, combatte aquelle que pres-
ta apenas, obediencia ao ex-rei D. Manuel.
Não deixa, porém, de ser digno de nota

...peço a todos que se saibam, publicamente, e, mediante dos dirigentes do movimento, a preços, seja monárquico. Ao contrário, repúblicas declarados, vermelhos mesmo, como é costume dizer, são os Srs. Tamarini Barbosa, Philomeno da Câmara e

Paul Esteves, Republicano, ainda, embora moderado, é também o general Sinel de Cordes. E republicano também é o Sr. Simão Paes Filho. O que nos parece ter ouvido é o seguinte: todos estes políticos pertenciam ao antigo partido republicano.

sta, agremiação republicana conservadora, que reúne os antigos partidários do Sr. donio Paes. Sofrendo embates de toda a arte, os presidenciaelistas deliberaram, há pouco, fazer uma aliança com os naciona-

... dentro do grupo do Sr. Cunha Leal — que moderada, enquanto que a facção avançada é a Acção Republicana, que obedece à chefia do Sr. Alvaro de Castro. Essa fusão fez-se recentemente, há poucas semanas.

Mas, deve-se dizer que não foi com-
pleta a integração dos sionistas e gael-
listas. Todavia, o Sr. Tamarguill Barja-
o, que era o chefe dos sionistas, passou a
fazer parte do directorio nacionalista.
Tal era a situação destes grupos no ab-

do, ao ser iniciado o movimento que o verno tão prontamente dominou. Se os nacionalistas protestam agora, o seu amor ordem e declaram não ter responsabilidade na massoreia, é porque foram iludidos pelos comunistas.

...preparado o movimento, ou deram o apoio, isolado, ao movimento preparado pelos monarchicos e por alguns milita-

las, afinal, qual é a atitude da nação? Difícil dizer. Segundo os últimos dados de Lisboa, hoje chegados, os nacionalistas mostravam-se dispostos a voltar ao parlamento. Em oposição, embora, colaborariam com o governo. O Sr. Cunha Leal

Na tarde de ontem, O Sr. Camargo Realizou-se a reunião de Lisboa, nos últimos dias do mês findo. Foi a Paris, de onde regressará na quinze dias. Na sua ausência, falar-se-á na possibilidade da volta do grupo à Câmara. O Sr. Hermanno de Me-

es, um dos elementos de maior presti-



This micrograph shows a cross-section of a plant stem. A prominent, large, dark, circular vascular bundle is visible, surrounded by a lighter-colored cortex. The bundle is located near the outer edge of the stem.

O Sr. Aires de Ornelas
na bancada nacionalista, falando a um
nacionalista lisboeta, a respeito das próximas
eleições gerais, dissera-lhe:

O abandono dos trabalhos não foi definitivo. Depois — olhe que situação esta!

Pensa então que...
Que é preciso acabar com este impasse.
Solução de deixar o Parlamento. Com...

justificada. Mas as circunstâncias são pouco ótimas. Sabe o que lhe digo? Se essemos em S. Bento já tínhamos de-
este governo a terra, e o chefe do Es-
já nos tinha entregue o poder.

Com o que fosse preciso para governos. Porque esta situação democrática é insustentável. E o Sr. presidente república tinha que nos chamar. Agora...

Agora devemos voltar, visto que a situação é diversa, e as circunstâncias o im-

estado de saúde do ministro

da Marinha
estado de saúde do almirante Alexan-
de Alencar, ministro da Marinha, que
já internado na casa de saúde Dr. Pe-
rnesto, continua inalterável desde hon-
vés, 12.

Quando, como
reis meliores,

... ..

meaçado de morte

25". numero sinistro

Policia do 1º distrito, Gonçalves Ferreira, apresentou queixa contra Jorge Pereira Avellar, vulgo "13", acusando-o de ameaçado de morte, já de uma feita, tentou levar a efeito a sua ameaça, dando o seu resolveiro contra Gonçalves, 1º de Marco, só não sendo atingido por projectos, por milagre.

Os novos diplomados da Academia Superior de Commercio



Para colação de grau de seus alumnos, que terminaram o curso em 1924, a Academia Superior de Commercio realizou, no Club Gymnastico Portuguez, uma sessão solenne, sob a presidência do respectivo director Dr. Hermann Fleischer. Aberta a sessão, foi feita a leitura dos diplomas pelo sub-director Dr. Carlos Soares, tendo em seguida o compromisso dos graduandos ao Sr. José Pinto de Almeida Filho, presidente da turma.

Após a colação de grau pelo Dr. Hermann Fleischer, falam o orador official da turma, José Pinto de Almeida Filho, e o Sr. Alberto Benedito, parayanguê.

Falam ainda o Dr. Carlos Soares pela congregação e o commendador João Reynaldo de Faria pelo conselho de industria. Seguiu-se uma "soltura" dançante, que se prolongou até a madrugada, com grande animação.

O THEOURO DO AMAZONAS JA TEM MIL CONTOS DE SALDO!

E o Estado em completa ordem

MANAOS, 21 (A. A.) — O Dr. Alfredo Sá, interventor federal, e seus auxiliares de governo, continuam a desenvolver a maior actividade no serviço publico, achando-se S. Ex. muito animado com os resultados já obtidos pela actual administração financeira. O Estado mantém o funcionalismo pago em dia, com um saldo no thesouro de cerca de mil contos. O Dr. Hugo Carneiro, superintendente de Manaos, tem providenciado para que o funcionalismo municipal seja pago pontualmente, tendo em deposito na agência do Banco do Brasil perto de 400 contos de réis. Os jornales referem-se, unanimemente, com palavras elogiosas, aos actos da nova administração.

Reina a mais completa ordem em todo o Estado.

OLa Porta que distribui anti-gamente a sorte pela loteria do Rio Grande, agora o faz pela popular Loteria de Santa Catharina, da qual são concessionarios La Porta & Vizconti.

Apanhado, por um trem, foi morrer, na Santa Casa

Na 15ª enfermaria da Santa Casa, morreu hoje, Santos Soares, de 60 annos de idade, solteiro, trabalhador, residente à rua Santa Alexandrina, que, hontem, foi colado por um trem, na estação de Mangueira.

O cadaver do infeliz foi removido para o necrotério do Gabinete Medico Legal.

MARCAS DE FABRICA — naturalizações, patentes e traduções. Dr. Bastos de Oliveira Filho, advogado. — Traductor juramentado. R. General Camara, 46 — Tel. N. 4520.

A Junta Commercial de Bello Horizonte

Em termos muito correctos, guardando sempre muita linha, escreveu-nos um negociante de Bello Horizonte, narrando-nos um caso com elle xefido, que se entende com a Junta Commercial daquelle capital, e que deve merecer a atenção dos poderes competentes. Diz o missivista que ha naquella junta muitos contratos commerciaes que não têm ainda a assignatura do chefe da repartição, nem se acham sellados, não estando, portanto, legalizados, facto esse que tem graves consequências, pode acarretar para o commercio daquelle praça.

Seringas e agulhas de platina verdadeira, LUIH e LUTY — marca especial em todos os tamanhos. Casa Hermann, Gonç. Dias, 51.

Já conhece este ANIL?



E' a marca mais vantajosa em qualidade e preço. Peça amostra gratis e verifique edictantes: A. ANDREONI & C. — S. Paulo, Via Rio de Janeiro, 100.

MORTE SUBITA

Morreu hoje, repentinamente, na casa numero 331, da rua do Senado, onde trabalhava, Maria de Tal, de 47 annos presumíveis, de côr preta e que ali residia.

Com guia da policia do 12º districto, foi o cadaver removido para o necrotério do Instituto Medico Legal, afim de ser examinado.

FOLHETIM D'A NOITE (126)

LUC. CHARDAL

A filha do cego

(Extraordinarias aventuras de "m galato de onze annos")

XXI

O CAMARIM DE MALAGA

Ouvindo-as, um sorriso, impossivel de definir, se lhe desenhou nos labios.

A dançarina voltou-se para ella e disse: — Levante o véu, minha filha, para que eu a possa ver.

Verá que bonita moça! exclamou a senhora Louis cedendo ao habito de gabar sempre a sua mercadoria.

A desconhecida tão vantajosamente annunciada levantou o véu, e Malaga, como perfeita conhecedora que era, não pôde reprimir um primeiro movimento de admiração vendo o formoso rosto de Thais.

Era, como decem lembranças, Athenais, ou Thais, a filha do entalhador, a antiga amante do barão de Marand, que a velha actriz aposentada propozera a Malaga para representar, junto do general de Montclairmont, o papel de a personagem da pequena Margareta.

O SUPPLICIO DA FALTA DE AGUA

Um expressivo abaixo assig-nado enviado por moradores da Tijuca ao ministro da Viagão

Os moradores das ruas General Andrade Neves e Visconde de Cabo Frio, na Tijuca, dirigiram um abaixo-assinado ao Sr. ministro da Viagão, appellando para S. Ex. no sentido de ser melhorado o fornecimento de agua aquelle bairro aristocratico.

E' mais um brado contra uma das maiores e constantes torturas da população carioca, que data de longo tempo e por longo tempo proseguirá, se medidas decisivas não forem de uma vez por todas tomadas pelos responsáveis.

Está assim redigido o documento a que acimo nos referimos:

"Exmo. Sr. Dr. Francisco Sá, ministro de Estado da Viagão e Obras Publicas. — Os abaixo assignados, moradores das ruas General Andrade Neves e Visconde de Cabo Frio, uns com absoluta falta d'agua e outros com porções insufficientes, porém todos prejudicados no aspecto das suas habitações e nos mais consuetudinarios aspectos da hygiene pessoal, vêm muito atenciosamente pedir a V. Ex. se digne do providenciar afim de que a repartição competente supprima, em porção util, as suas casas do imprescindivel precioso liquido.

E' por todos sabido que a ausencia de agua naquella ditas cidades ruas provém da actual rede de encanamentos que é de poligonal e tres quartos quando deveria ser de dez pollegadas. Esses tubos, de tão pequeno diametro, não podem comportar a quantidade de liquido necessario ao abastecimento de tantos predios, mormente na época da estahim em que diminuindo o volume de agua, diminuem, consequentemente, a respectiva pressão.

E' conveniente pedir a attenção da Vossa Ex. para o estado precario desses encanamentos de poligonal e tres quartos que, gastos ou carcomidos pela acção do tempo e da terra, se acham na imminencia de arrebatar-se em futuro proximo. Se isso acontecer, não haverá mais habitações habitáveis, época em que o volume e a pressão de agua são apreciaveis, ficando os abaixo assignados totalmente privados de agua, justamente no momento em que repouso toda a esperança dos supplicantes de gozarem no menos do pouco liquido que por ventura possa chegar aos seus depositos.

Muitos dos abaixo assignados manifestam-se pela absoluta falta d'agua, com todas as suas inquisitorias consequências, impacientes pelas providencias prometidas e nunca até agora chegadas, no auger de um inconfundivel desespero, tiveram a ideia de se utilizar dos recursos da justiça para fazer valer o seu direito de contribuir e a pressão de agua, pediram ao mesmo tempo a satisfação de seus direitos e a absoluta falta d'agua.

Não é comprehensivel, senhor ministro, o thesouro Nacional pague o contributo ou pseudo titulo de uma "penna de agua" quando realmente o titulo é de uma "penna de secca".

Essa idea, porém, senhor ministro, adormece, mais grado esse imenso martyrio quotidiano, na grande esperança que os supplicantes têm na acção prompta e eficaz de V. Ex. para remediar esse grande mal, que não pode subsistir esse grande tempo e que prejudica os interesses materiais em jogo e mais do que isso a propria saúde dos abaixo assignados e suas respectivas familias. (A. — E. Leite Simas, Henrique de Vasconcellos, Jorge Winter, commandante Alfredo A. dos Santos, João Loureiro, M. Jorge de Castro, A. Pinto, Orlando de Sardinha, José da Cruz Sardinha, Silvino do Peixoto, Augusto Perret, Armando de Noronha) (pelo contra-almirante José Isaías de Noronha), Luiz Fonseca, commandante Braz Dias de Aguiar, Julio de Noronha, Alexandrino David Dias Fereira, Isaac Bello, Francisco Souto Correa, Saul Chum, e a signatária Raiton Moura, J. de Castro Rêgo Mendes, Julio Luiz Baptista Lopes e R. de Mendes Teal".

Camas de ferro só

R. Larga, 5

WA-LIG

Tesouras Vitry legittimas para todos os fins. ESCALPELLOS, LIMAS e ALICATES para unhas e pedras. Casa Hermann, Gonç. Dias, 51.

— E' realmente muito formosa, minha filha! disse-lhe a dançarina, julgando talvez embargado a com a brutalidade daquelle embriaguez assim disparado à queima roupa.

Mes Thais não pestanejou. Não sentiu nem embargo nem pejo, e contentou-se com responder:

— Essas palavras, proferidas pela sua boca, tornam-me orgulhosa, porque ninguém melhor do que a senhora pôde saber o que é o que vale a belleza de uma mulher.

E tem espirito também! exclamou Malaga, suprehendida.

Thais inclinou-se ligeiramente com todas as maneiras do bom tom.

Malaga examinara-a rapidamente desde os hieos dos pés até a cabeça e notara com grande satisfação que o corpo correspondia ao rosto e ao espirito.

A filha do operario entalhador, por um desses milagres da natureza, menos raro do que se poderia acreditar nas mulheres do povo, juntava a uma grande belleza uma grande distincção de formas, de gesto e de porte. Os pés e as mãos eram irrepreheniveis.

Quem a visse, julgar-a-lhe descendente de uma familia antiga dos Cruzados.

Os olhos de Malaga, a antiga amante do barão de Marand, e da velha actriz aposentada, encontraram-se.

— Então, que me diz? interrogaram os da ultima.

— Magnifica, responderam os olhos de Malaga.

— apontando para o divan, disse a jovem, que ficara de pé.

— Assente-se e conversemos depressa. Aproxima-se a minha entrada em scena, e é necessario que antes disso ultimos o nosso negocio.

— Estou ás suas ordens, respondeu Thais.

Em primeiro lugar permitia-me duas ou tres perguntas. Que cidade tem?

— Dezolito annos.

— Como se chama?

— Thais.

NÃO REPLICARAM OS SINOS

Mas causou sensação

Hontem, A tarde, na estação de Ramos, toda a gente ficou atenta para os empregados da Limpeza Publica estavam empunhando e varrendo as ruas. Era uma turma enorme, activa, inflexivel.

Que seria aquillo? O Imperador da China iria passar? Não. A China não tem mais imperador. O Papa? Também não. Esta era Roma.

Só mais tarde é que se soube a razão do grande acontecimento. O Sr. Alade Prata, o prefeito, iria hoje visitar aquella estação e a de Olaria.

E o espanto do povo foi maior quando hoje, pela manhã, na rua Ramos, chegaram carruagens para irrigação. Os habitantes de Ramos nunca tinham visto aquillo. Os carruages de irrigação eram para elles antinaturalmente desconhecidos. As creanças correram a olhar as outras creanças, as criadas as patinhas, estas os maridos. Toda a gente veio para a rua para ver os carruages de irrigação. E com razão. Pois se aquillo estava como um brinde.

Hoje, o Sr. Alade Prata passará por lá e tudo estará limpo, asseado e até irrigado. Amanhã, quando os moradores de Ramos reclamarem contra a imundicie normal das ruas, o prefeito achará que não ha razão para queixas. E com razão. Pois se aquillo estava como um brinde.

E é assim que se escreve a historia.

LOTERIA DE MINAS

18 MIL BILHETES

80 % EM PREMIOS

Sexta-feira, 24

100:000\$000

INTEIRO 30\$000

VIGESIMO 1\$500

A VENDA EM TODA A PARTE

A vossa sorte está no

CAMPEÃO DE MINAS

Rua Rodrigo Silva, 9

Todas as mãos devem ter em casa

o Sr. Benes em Varsovia

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

O SR. BENES EM VARSOVIA

VARSOVIA, 21 (Havas) 1. — Ao chegar a esta capital o ministro de Estrangeiros da Tcheco-Slovacia, Sr. Benes, foi alvo das maiores homenagens por parte das autoridades e do elemento popular. Os jornales publicam longos artigos em que, dando as boas vindas ao chancelier da nação amiga, tecem-lhe os maiores elogios, accentuando a identidade dos interesses communs da Polonia e Tcheco-Slovacia e mostrando a necessidade de se cimentar definitivamente a entente economica e politica entre os dois paizes.

Queria vingar a falsa accusação!

Provocou um tiroteio e foi baleado na barriga

Ha dias, o negociante Paulino Joaquim de Moraes, proprietario do boteco da rua Santa Anna n. 151, foi furtado num revolver de sua propriedade. Apresentada queixa a policia, appareceu como autor do furto o operario José Carlos da Silva, menor de 19 annos e residente à rua Vaz Lobo, 133, que foi preso.



João Baptista Mendes, vulgo "João Pavuna", que está foragido; o operario José Carlos da Silva, a victima, e o chefe Manoel da Silva Mattos

Iniciadas as investigações, não só o accusado imputava falsas as accusações, como a propria policia apurara realmente a sua innocencia no caso.

Foi José Carlos, posto em liberdade, e uma vez na rua, soubera que os seus accusadores tinham sido o vendedor ambulante Manoel da Silva Mattos, e João Baptista Mendes, vulgo "João Pavuna", pelo que jurava vingança.

E assim, esta madrugada, pelas 2 horas, o operario José Carlos da Silva dirigiu-se para o tal boteco, onde foi a procura dos seus desafectos.

Estava o estabelecimento cerrando as portas, e saiam, justamente, Manoel da Silva Mattos e "João Pavuna", quando o operario José Carlos, os interpellou. Estabelecuse entre os tres homens uma forte contenda e logo varios tiros foram trocados. Estabeleceuse-se o conflicto.